

CAPÍTULO 1

A CULTURA DO RÁDIO NA INGLATERRA NA ÉPOCA DO PÓS-SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

No momento em que celebra o seu septuagésimo quinto aniversário, é com grande prazer que envio os meus melhores votos aos ouvintes e a todos os associados à Hora da Mulher. Durante esse tempo, vocês testemunharam e desempenharam um papel significativo na evolução do papel das mulheres em toda a sociedade, tanto aqui como no mundo todo. Neste notável ano de aniversário, desejo-lhes sucesso contínuo neste importante trabalho como amiga, guia e defensora das mulheres em todos os lugares.

Mensagem da Rainha para o programa Hora da Mulher em 7 de outubro de 2016, BBC Radio 4,¹ tradução nossa

¹ Texto original: “As you celebrate your 75th year, it is with great pleasure that I send my best wishes to the listeners and all those associated with Woman’s Hour. During this time, you have witnessed and played a significant part in the evolving role of women across society, both here and around the world. In this notable anniversary year, I wish you continued success in your important work as a friend, guide and advocate to women everywhere”. MURPHY, K. (2016). *75 Years of Celebrating Woman’s Hour*. Disponível em: <https://www.bbc.com/historyofthebbc/research/womans-hour-75>. Acesso em: 27 out. 2021.

No período entre as duas grandes guerras mundiais, houve muitas transformações sociais e econômicas, tornando as famílias inglesas mais caseiras e reservadas. Nesse contexto, o rádio passou a ser uma importante fonte de prazer, companhia e relaxamento (SKOOG, 2010).

Na década de 1920, o homem da família controlava o aparelho sem fio (rádio), que era considerado um *gadget*. Por outro lado, as mulheres ouviam com frequência o rádio no ambiente doméstico, o que demandava sua atenção. Segundo colonistas da *Wireless Magazine*, em 1925, “para as mulheres é uma alegria, uma distração, uma companhia ou uma excitação; mas isso nunca é o mesmo que é para o homem – um brinquedo” (SCANNELL; CARDIFF, 1991, p. 358, tradução nossa).²

Na década seguinte, 1930, essa situação passa a mudar; as donas de casa e mães passam a ser o centro da casa e o público principal de audiência do rádio. O rádio torna-se, então, um meio de comunicação feminino que conecta a mulher ao mundo externo, viabilizando a democratização da sociedade e integrando-a no espaço público, além de lhe ser útil quando está sozinha em casa. No rádio, eram abordados temas como trabalho, maternidade, responsabilidade cívica, gestão doméstica e técnicas de puericultura.

Podia-se dizer que a Inglaterra era governada pelas mulheres, pois elas é que conduziam os lares particulares. O rádio estimulava ainda mais essa relação entre a mulher e a nação, sendo ela a responsável pelo bem-estar físico e moral de seu marido e de seus filhos. Bailey (2009) acredita que a BBC ajudou a regular a organização da vida familiar inglesa, reforçando as demarcações entre público e privado.

Logo após o início da guerra, em 1939, civis foram evacuados da cidade para o campo em 48 horas. Nessa época, John Bowlby (1907-1990), Donald Woods Winnicott (1896-1971) e Anna Freud (1895-1982) afirmaram que a evacuação de crianças e a separação física da mãe eram uma tragédia, constituindo um fator maléfico para os relacionamentos futuros.

O trabalho apresentado por John Bowlby, *Cuidados maternos e saúde mental* (WINNICOTT, [1951/1953]2005) colaborou para reforçar a grande importância das mulheres-mães, na medida em que a separação abrupta da criança de sua mãe é capaz de deixar vários registros prejudiciais ao desenvolvimento emocional do indivíduo.

Na sequência, o cenário da Inglaterra no pós-Segunda Guerra Mundial era terrível, assim como o das demais nações envolvidas na guerra. Famílias, casas e comunidades foram destruídas, e mais de 450 mil soldados e civis britânicos foram mortos. O término da guerra não significou o retorno imediato à normalidade. Era preciso um processo de readequação do indivíduo e da comunidade à nova realidade (JACKSON, 2016).

Jackson (2016) comentou que a psicanalista húngara Therese Benedek (1902-1977) alertou os veteranos de guerra e suas famílias que as dificuldades enfrentadas no pós-guerra para lidar com a paz implicavam reajustar a adaptabilidade do indivíduo tão

2 Texto original: “to women wireless is a joy, a distraction, a companion, or an excitement; but it is never what it is to men – a toy”.

desgastada, submetendo-o a um novo estresse. Para ela, era necessário um cuidado com as famílias para se restabelecerem em diversos níveis da vida, com senso de proteção, segurança, saúde e produtividade.

Richardson (2016) afirma que nos anos seguintes ao fim da guerra os aborrecimentos da vida cotidiana pessoal eram mais estressantes que os eventos da vida como a guerra e a perda de algo ou alguém. Isso demonstra o quanto o ser humano se adapta a todas as formas de estresse, tanto na guerra como na paz, apesar de muitas famílias apresentarem dificuldades em lidar com o estresse. Com os traumas decorrentes da guerra, os indivíduos apresentavam muita dificuldade em se relacionar com os outros como era antes da guerra, tornando custosa a reconstrução da família.

Ainda nessa Inglaterra no pós-guerra, no período de 1945 a 1955 vigorava uma cultura muito ambígua no que dizia respeito à mulher. Havia uma confusão de discursos: um discurso que sustentava a ideia do retorno da mulher à casa, disposta a se dedicar ao marido e aos filhos, e outro discurso que pregava pensamentos mais modernos e feministas, propondo a reconstrução da nação com a ajuda das mulheres no mercado de trabalho (SKOOG, 2010).

Após a guerra, era preciso reconstruir a nação, e uma das propostas do governo britânico foi a implantação do *welfare state* e a eleição do Partido Trabalhista do Reino Unido em 1945; o *welfare state* tinha como base pensão familiar, serviço de saúde nacional e pleno emprego para todos.

É importante lembrar que a partir da Segunda Guerra Mundial o trabalho das mulheres passa por transformações, na medida em que surgem novas possibilidades de trabalho, como nas fábricas, nos escritórios, nas lojas. As mulheres de classe média começam a se desinteressar pela vida doméstica e buscar o trabalho pago ou conciliar as duas situações. As mulheres eram consideradas importantes como consumidoras, votantes, mães e esposas. Elas eram a espinha-dorsal da nação e da família, afinal ajudariam a reconstruir uma sociedade destruída pela guerra, desempenhando seus variados papéis.

Em 1941, a BBC iniciou na rádio a transmissão de palestras de especialistas da área da saúde, convidando o doutor Donald Winnicott para falar com as mães. Nesse mesmo ano, ele atuou como consultor para auxiliar no programa de evacuação de crianças, assumindo trabalhos com funções sociais. Diante dessa perspectiva, construiu conceitos como tendência antissocial e objetos e fenômenos transicionais e escreveu diversos textos a partir da guerra, influenciando diretamente sua teoria (DIAS, 2021).

Winnicott se comunicava com as mães com o intuito de resgatar a importância do lar comum, que havia sido perdido durante a guerra, e fortalecer o papel das mães na família. A partir das transmissões na rádio, Winnicott popularizou suas contribuições psicanalíticas sobre a maternidade, resultando na formação da cultura popular britânica e no rechaço dos conselhos dos especialistas (COWAN, 2018).

Nicholas (1999) afirma que a partir de 1941 há registros de programas³ na rádio BBC destinados às mulheres que trabalham fora de casa e com temáticas que vão além da rotina doméstica, como salário igual para trabalho igual, carreiras para mulheres. A BBC também era um canal de comunicação que promovia uma função social, no sentido de fornecer um importante papel aos cidadãos como membros importantes da grande comunidade.

No entanto, essa contribuição inovadora da BBC não teve efeitos duradouros, haja vista que os programas do rádio pós-Segunda Guerra voltaram a ter representações estereotipadas da mulher, retomando temas como moda, celebridades e lar.

Nota-se, portanto, que no período entre guerras os programas de rádio tiveram um cunho social e colaborativo, ao passo que no pós-guerra passaram a ser domésticos e individuais. De acordo com McKibbin (1998), o programa de rádio chamado *The Light Programme* foi um sucesso da BBC com dois terços dos ouvintes frequentemente. Os programas *Housewives Choice*⁴ (1946), *Woman's Hour* (1946) e *Mrs. Dales Diary*⁵ (1948) eram tipicamente femininos, mas não inovadores.

Os programas de rádio destinados às mulheres eram transmitidos durante o dia, enquanto as donas de casa e mães realizavam seus afazeres domésticos e os cuidados com os filhos.

Segundo consta na tese de Skoog (2010), *Woman's Hour* era o programa de rádio favorito das mulheres no período pós-guerra e existe até os dias atuais.⁶ Seu conteúdo não se diferenciava daquele das revistas femininas, que também transmitia uma ideologia sobre a vida doméstica e familiar, evitando questões importantes como emprego no pós-guerra, habitação precária, desigualdade salarial, salários baixos, violência doméstica, contracepção, aborto etc. Todavia, nas décadas 1940 e 1950, *Woman's Hour* discutiu temas como relações sexuais, menopausa, parto e violência doméstica.

O rádio representava um importante meio de comunicação para as mulheres assimilarem as informações com mais facilidade do que lendo os jornais. No pós-guerra na Inglaterra, a cultura das mulheres foi inserida na BBC de forma mais ampla com palestras educativas, informações sobre cidadania, política e consumo, conferindo maior visibilidade às mulheres.

A partir de 1945, eram propagados vários estilos de cuidados maternos e jeitos de exercer a maternidade nas mídias de massa. Havia uma valorização da mãe moderna, que adotava um modelo parental mais liberal, autoconfiante e assertivo, menos dependente das ideias e opiniões alheias.

3 Programas como *Mostly for Women* (a partir de meados de 1942), *Women's Page* (1943), *The Kitchen Front* (1940) e *Woman's Hour* (1948)

4 *Classic Theme Radio BBC – Housewives Choice* (1946). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qqsp413SXuQ>. Acesso em: 18 out. 2021.

5 É possível ouvir o episódio 1 de *Mrs. Dales Diary* em (1948). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Br5tVtS9W3A>. Acesso em: 18 out. 2021.

6 *Woman's Hour*. Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/programmes/b007qlvb>. Acesso em: 18 out. 2021.

Cowan (2018) argumenta que menos pais acolhiam as sugestões e opiniões de amigos, parentes e médicos na criação de seus filhos nessa época. Essa mudança de comportamento dos pais em relação a criação e educação dos filhos foi possível devido ao aprimoramento dos serviços públicos de saúde britânicos e ao crescimento dos meios de comunicação de massa. Por meio do uso da tecnologia da época, o rádio, Donald Winnicott transmitia suas ideias sobre cuidados maternos, contribuindo para a formação da cultura materna de cada mãe.

No entanto, os pais se rotulavam como tradicionais e modernos. Ao que consta, os pais inventavam esses termos para se autoneomarem, mas poderiam ter vários significados. Os pais tradicionais eram aqueles que seguiam métodos mais conservadores, como costumes locais, medicamentos e punição corporal. No vernáculo, parentalidade “moderna” está associada à modernidade para discernir e refletir, mas não aceitar as ideias dos outros; isso quer dizer que parentalidade moderna significa escolher o conselho que seja mais adequado às necessidades do próprio filho independentemente de onde venham. Era uma abordagem crítica e autorreflexiva dos conselhos dos outros (COWAN, 2018).

Nesse período pós-guerra, os especialistas começavam a ser consultados pelos pais para dar aconselhamento a respeito de cuidados, criação e educação dos filhos. Contudo, não havia um consenso entre os especialistas sobre parentalidade moderna.

De acordo com Cowan (2018), algumas mulheres adotavam as recomendações dos especialistas, pois esse saber era científico, tinha credibilidade. Havia outras, porém, que não se sentiam influenciadas pelos especialistas e que exerciam uma maternidade de forma pessoal e autônoma. No entanto, o que foi verificado é que as mães que seguiam os conselhos dos especialistas só o faziam quando confirmavam suas próprias crenças, convicções e preconceitos.

O rádio também era um meio importante de inserção da mulher no mundo da política e dos direitos sociais e, como foi dito, no programa *Woman's Hour*⁷ eram abordadas questões destinadas às mulheres inteligentes. Isso demonstrava que os interesses das mulheres abrangiam outros assuntos além de vida doméstica e familiar, novelas, moda etc. Além disso, o programa mantinha uma proximidade com o público feminino, o que facilitou a veiculação de propagandas políticas que contavam com os votos das mulheres.

É importante ressaltar que a BBC possuía uma ética de melhorar o conhecimento, os gostos e as maneiras de uma classe média ideal, diferentemente do que era veiculado nas revistas femininas que viam as mulheres como consumidoras (SKOOG, 2010).

O rádio foi responsável por vários avanços na sociedade inglesa: com a ajuda das mulheres, seja como transmissoras ou como ouvintes, viabilizou o processo de modernização e democratização da Inglaterra e a popularização da psicanálise a partir das palestras de Winnicott sobre responsabilidade parental. Além disso, Winnicott

7 Disponível em: <https://www.bbc.com/historyofthebbc/100-voices/pioneering-women/womens-programmes/>. Acesso em: 21 out. 2021.

sublinhou a importância do vínculo mãe-bebê na dinâmica familiar que, por sua vez, garante a cidadania democrática para o futuro (SHAPIRA, 2013).

Durante a Segunda Guerra, o indivíduo buscava uma cidadania coletiva que implicava fazer sacrifícios pela nação. Terminada a guerra, o foco passou a ser uma cidadania doméstica, que contribuía com a nação como resultado de uma casa e de uma família estáveis. Assim,

Ser um bom cidadão agora significa cuidar de uma família e da próxima geração de crianças. Por meio das transmissões de rádio, a psicanálise alcançou os corações e as mentes de milhões de britânicos e ajudou-os a formá-los cidadãos domésticos. Analistas ligaram cidadania, casa e a noção de criança com o futuro cidadão cujas saúde mental estável, normalidade e habilidade para colaborar democraticamente com outros eram dependentes de boa parentalidade e de dinâmicas familiares. (SHAPIRA, 2013, p. 113, tradução nossa)⁸

A partir de 1946, houve um *baby boom* após a guerra e um novo culto à maternidade e à família tradicional. No entanto, eram evidentes os resquícios da guerra: laços familiares frágeis, inseguros e instáveis, aumento dos níveis de ansiedade e dos índices de divórcio, mudanças nos padrões de trabalho das mulheres. Houve também um aumento no número de jovens delinquentes devido à ausência dos pais durante a guerra e às horas de trabalho fora de casa das mães.

No pós-guerra, a saúde mental das mulheres-mães estava bem comprometida. Apresentavam quadros de depressão, estresse e ansiedade pelos desafios enfrentados diariamente para atender às necessidades dos filhos e pela separação de seus maridos, que partiram para a guerra. Além disso, muitas mulheres tinham que conciliar o trabalho fora de casa com o trabalho doméstico. Durante o momento crítico da guerra, em que mais precisavam de seus maridos, as mulheres não contavam com essa presença para diminuir a ansiedade. Quando os maridos retornavam da guerra, não tinham interesse em retomar a intimidade com eles (RICHARDSON, 2016).

De modo geral, começou a ocorrer um mal-estar na sociedade com o adoecimento das mulheres casadas e das mães, pois se sentiam insatisfeitas com a vida que levavam. Havia uma inquietação coletiva de se questionarem se a vida se resumia apenas à dedicação ao marido, aos filhos, à casa e ao trabalho externo, ou se havia algo além disso que pudesse dar sentido à existência.

Avançando algumas décadas, chegamos ao século XXI, na Era Digital, que será o assunto do próximo capítulo.

8 Texto original: “Being a good citizen now meant taking care of one’s family and the next generation of children. Through radio broadcasting, psychoanalysis reached the hearts and minds of millions of British people and helped to shape domestic citizenship. Analysts linked citizenship, home, and the notion of the child as a future whose stable mental health, ‘normalcy’, and ability to collaborate democratically with others were dependent on good parenthood and family dynamics.”